

ALER quer pegar nos bons exemplos e conhecimento de Portugal e Brasil e aplicá-los aos restantes países lusófonos, definidos como prioritários

Unir esforços nas renováveis



Apoiar o desenvolvimento das energias renováveis nos países lusófonos, promovendo a partilha de conhecimento e criação de oportunidades de negócios no setor, é o objetivo da ALER - Associação Lusófona de Energias Renováveis, dirigida por Isabel Cancela de Abreu

A ALER surge para responder ao atual contexto internacional de clara expansão global das energias renováveis, cada vez mais competitivas, e com papel decisivo na resposta às assimetrias no acesso a energia, explica a fundadora e diretora executiva Isabel Cancela de Abreu, em entrevista a CEO Lusófono. “Inicialmente foi um progresso nos países desenvolvidos, mas os investimentos em energias renováveis estão a transitar para os em vias de desenvolvi-

mento e o espaço lusófono é um espelho desta situação. Temos Portugal e Brasil com penetrações das energias renováveis muito altas, temos Cabo Verde num estado intermédio e, depois, os restantes países ainda estão numa fase inicial do seu desenvolvimento. Há, portanto, várias sinergias possíveis dentro da CPLP”.

Pela forma como está estruturada, a ALER procura refletir o panorama das energias renováveis no espaço lusófono. Assim, tem uma secção de projetos de

grande escala (ligados à rede nacional de transporte de eletricidade, como as grandes hídricas, grandes parques eólicos, grandes centrais solares) e outra de projetos de pequena escala, com enfoque na resposta às ainda baixas taxas de eletrificação rural, nalguns países, que estão já a adoptar medidas, mas sendo necessário, a ALER considera necessário reforçar essa aposta..

Nas grandes hídricas, Portugal e Brasil já têm já larga experiência e Moçambique e Angola um grande potencial que

“*Há uma clara assimetria no uso da energia a nível global, uma grande quantidade da população mundial sem acesso a eletricidade. As renováveis são a opção mais competitiva no meio rural, em zonas como a África subsaariana*”

já começou a ser explorado. Depois há países, como a Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, com potencial ainda por explorar, embora numa escala menor. Se a nível eólico o potencial varia entre os países, já o solar é “a tecnologia por excelência, um recurso abundante com enorme potencial de desenvolvimento”.

Criar sinergias

A ALER nasceu a partir da experiência pessoal e profissional de Isabel Cancela de Abreu na APREN - Associação Portuguesa de Energias Renováveis e na Associação Europeia de Energias Renováveis. “Senti em Portugal que as empresas, uma vez que a APREN promove as renováveis no país, não tinham qualquer entidade que ajudasse na internacionalização e o foco na CPLP resulta da minha ligação a estes países e também porque queria dar uma dimensão social a este projeto, em particular com o enfoque na eletrificação rural e combate à pobreza, por via do acesso à energia”.

Assim, criou a associação como uma plataforma de contacto entre todos os stakeholders, dos governos às empresas, passando pelos fornecedores de equipamento, consultores, escritórios de advogados, universidades, associações, confederações e ONG.

“O que nós queremos é juntar todas estas entidades e criar sinergias e novas oportunidades de projetos e de negócios. Queremos dinamizar o setor, sendo a voz comum de toda esta comunidade junto das entidades nacionais e internacionais para garantir um enquadramento regulatório o mais favorável possível para as energias renováveis”.

A ALER iniciou atividade em janeiro de 2015, conta já com 19 associados, e Isabel Cancela de Abreu prevê um crescimento exponencial: “Há um grande interesse nos países da CPLP nesta área das renováveis. Havia aqui um vazio

que não estava preenchido. Em Portugal e Brasil há associações que promovem as energias renováveis nos próprios países, mas sem enfoque na internacionalização. Nos restantes países não há associações locais e queremos promover a sua criação, numa ótica de transferência de conhecimento”.

“Queremos ser os embaixadores das energias renováveis da CPLP no plano internacional. Há financiamento disponível, sem que esteja a ser encaminhado para os países lusófonos porque não havia até aqui este trabalho de networking e de influência junto das entidades financiadoras para atrair investimento nesta área”.

Resolver a assimetria

A responsável da ALER alerta para a situação de “clara assimetria no uso geral da energia a nível global, com uma grande quantidade da população mundial sem acesso a eletricidade. É necessário colmatar essa falta e as renováveis são, claramente, a opção mais competitiva no meio rural, em zonas como a África subsaariana”.

Na CPLP, por muitos recursos petrolíferos e minerais que os países tenham, fontes primárias de energia usadas para mobilidade ou produção de eletricidade de forma centralizada, segundo Isabel Cancela de Abreu, isso não chega ainda, nalguns países, à maioria da população e, neste caso, “têm de ser soluções descentralizadas a dar resposta a essa necessidade. E são as renováveis que oferecem essas soluções”.

“Temos ainda taxas de eletrificação rural muito baixas, com milhões de pessoas

sem acesso a energia [Guiné-Bissau 15% de taxa de eletrificação rural /1M de pessoas sem acesso; Moçambique 20%/19M, Timor Leste 22%; Angola 38%/12M, segundo os dados da ALER]. Isto terá de ser resolvido”.

“Há uns anos havia uma visão demasiado centrada nos hidrocarbonetos, mas essa mentalidade tem vindo a evoluir, em particular nos países da CPLP. Esse empenho também se nota na rapidez com que os vários ministérios de países lusófonos aderiram à ALER”.

Bons exemplos

A associação quer que se inicie rapidamente o desenvolvimento das renováveis nos países lusófonos. Os bons exemplos já existem: “O FUNAE – Fundo de Energia, de Moçambique, tem tido um papel muito importante na eletrificação, Angola vai criar um fundo nacional de eletrificação rural. Cabo Verde, que tem já dos melhores parques eólicos do mundo, e

São Tomé e Príncipe têm todas as condições para acolher projetos piloto de eletrificação com base nas renováveis. O Brasil teve um programa de eletrificação rural “Luz para Todos” que permitiu chegar a níveis de eletrificação do país acima de 90%”.

“A energia é um tema cada vez mais estruturante no espaço lusófono. A I Conferência Energia para o Desenvolvimento da CPLP, de que a ALER é

A ALER vai promover atividades de apoio ao desenvolvimento dos negócios, com eventos, produção de relatórios e criar a “LER Renováveis”, plataforma de crowdfunding que, ao invés de angariar dinheiro, vai angariar e partilhar conhecimento, de acesso livre e universal, numa ligação muito próxima às universidades

parceira, espelha esse facto e espero que possa contribuir para colocar a Lusofonia sob os holofotes do mundo da Energia, em particular o das Energias Renováveis, e ajudar a criar estratégias comuns e atrair investimentos”. ■